

EDITORES

Rômulo Machado

Ana Maria Góes

Maria Cristina de Moraes

Andrea Bartorelli

SETEMBRINO PETRI

:DO PROTEROZOICO AO HOLOCENO



CAPÍTULO 1

DE *PETRA* A *PETRI*: UMA TRAJETÓRIA GEOPALEONTOLÓGICA

Ismar de Souza Carvalho

Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Antonio Carlos Sequeira Fernandes

Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Setembrino Petri é um dos geocientistas brasileiros mais importantes para o entendimento dos eventos paleobiológicos e da história geológica de nosso território. Determinado e irrequieto com o conhecimento consolidado, tem tido papel fundamental na geração de novas ideias e conceitos na Paleontologia e Geologia. Sua história de vida confunde-se com a própria história das geociências no século 20 e nestas duas décadas iniciais do século 21, numa trajetória que demonstra uma inigualável capacidade de formulação de novas propostas científicas, contribuindo para a construção do conhecimento em nosso país. Sua vida como geocientista revela uma produção científica ímpar, repleta de artigos versando sobre diversos aspectos das geociências, mas particularmente relacionados aos estudos do Devoniano brasileiro e seu conteúdo estratigráfico e paleontológico, além de uma grande dedicação às pesquisas relacionadas aos microfósseis. Toda essa dedicação resultou na sua imortalidade através das designações de gêneros e espécies que lhe foram dedicados por colegas em sua homenagem. Preocupado com a formação de novos geólogos e paleontólogos, orientou mestrandos e doutorandos e foi responsável pela organização e publicação de capítulos e livros didáticos que ficarão para sempre na memória das geociências brasileiras.

Palavras-chave: História das Geociências; Paleontologia do Brasil; Geologia do Brasil.

ABSTRACT

From *petra* to *Petri*: a geopaleontological trajectory. Setembrino Petri is one of the most important Brazilian geoscientists in the understanding of paleobiological events and the geological history of our territory. Determined and relentless with consolidated knowledge, he played a fundamental role in generating new ideas and concepts in Paleontology and Geology. His life's history is intertwined as the one of geosciences' in the 20th century, and in the first two decades of the 21st century, in a path that demonstrates a matchless ability to formulate new scientific proposals, thus contributing to the knowledge's advancement in our country. His life, as a geoscientist, reveals a unique scientific production full of articles dealing with several aspects of geosciences, but mainly related to the studies of the Devonian period in Brazil, and its stratigraphic and paleontological content, as well as a great dedication corresponding to microfossils' research. All this resolve derived on his immortality through the attributions of genres and species dedicated in his honor by his colleagues. Concerned with the formation of new geologists and paleontologists, he coordinated master's and doctoral students and was responsible for the organization and publication of chapters and textbooks that will forever be in the memory of the Brazilian geosciences.

Keywords: History of Geosciences; Brazilian Paleontology; Brazilian Geology.

RESUMEN

De *petra* a *Petri*: una trayectoria geopaleontológica. Setembrino Petri es uno de los geocientistas brasileños más importantes para el entendimiento de los eventos paleobiológicos y de la historia geológica de nuestro territorio. Determinado e incansable con el conocimiento consolidado, ha tenido un papel fundamental en la generación de nuevas ideas y conceptos en la Paleontología y Geología. Su historia de vida se confunde con la propia historia de las geociencias del siglo XX y de estas dos décadas iniciales del siglo XXI, en una trayectoria que demuestra una inigualable capacidad de formulación de nuevas propuestas científicas, contribuyendo a la construcción del conocimiento en nuestro país. Su vida como geocientífico revela una producción científica incomparable, repleta de artículos versando sobre diversos aspectos de las geociencias, pero particularmente relacionados a los estudios del Devoniano brasileño y su contenido estratigráfico y paleontológico, además de una gran dedicación a las investigaciones relacionadas con los microfósiles. Toda esa dedicación resultó en su inmortalidad a través

de las designaciones de géneros y especies que le fueron dedicados por colegas en su homenaje. Preocupado por la formación de nuevos geólogos y paleontólogos, orientó maestrands y doctorandos y fue responsable por la organización y publicación de capítulos y libros didácticos que quedarán para siempre en la memoria de las geociencias brasileñas.

Palabras clave: Historia de las Geociencias; Paleontología brasileña; Geología brasileña.

INTRODUÇÃO

Poucos devem se lembrar, mas em 1944 a Força Expedicionária Brasileira chegava à Itália e os Aliados invadiam a Normandia. No mundo das artes Louis Armstrong se apresentava no Metropolitan Opera House e Carmem Miranda brilhava na Broadway. Na ciência eram descobertos os elementos químicos Amerício e Cúrio, e pela primeira vez o DNA era separado como material genético.

Para a grande maioria de nós, estes fatos estão num passado muito distante e o ano de 1944 não teria maior importância no nosso cotidiano. Porém, é exatamente aqui que começa uma longa história das geociências no Brasil. Uma história, que se inicia com uma pedra. Não é nem sedimentar, magmática ou metamórfica. Trata-se de um tipo especial, diferente de todas as rochas que podemos classificar, mas que se faz presente na Geologia e Paleontologia brasileira nos últimos 73 anos. Uma pedra humana – Petri, Setembrino Petri – um dos mais notáveis geocientistas de nosso país.

Setembrino Petri graduou-se em História Natural no ano de 1944 e desde então dedicou sua vida ao estudo das Ciências da Terra. Desbravou a história geológica de nosso território, desde as rochas mais antigas do Proterozoico até os eventos do tempo presente. Pesquisou aspectos da paleoclimatologia, paleogeografia, paleoecologia, bioestratigrafia, análise paleoambiental, sedimentologia, estratigrafia e paleontologia das bacias sedimentares brasileiras, numa contribuição inigualável para o conhecimento da evolução geológica do nosso território.

Irrequieto, sempre buscou o conhecimento onde estivesse. Nos rios tropicais da Amazônia, no sertão nordestino, nos campos do sul do Brasil ou as mais altas montanhas da América do Sul, não foram limites para sua inquietude intelectual e desejo pelo novo. Decifra-me ou te devoro, foi certamente seu norteador. A busca inesgotável pelo conhecimento e a dedicação para que este fosse disponível a todos, demonstra a força de seu caráter e o quão importante Setembrino Petri é para a ciência brasileira.

Membro das principais sociedades científicas do Brasil, dedicado em suas múltiplas dimensões ao ensino, à pesquisa e principalmente a descoberta e entendimento do novo, Setembrino Petri é nosso mais notável geocientista. Sua carreira profissional se confunde com a própria construção da identidade do conhecimento geológico e paleontológico que hoje temos acesso. Através de centenas de artigos, livros, aulas e conferências, deu-nos o que de mais precioso possui – seu tempo, sua dedicação à pesquisa e ao ensino e as indagações construtivas a partir de sua reflexão.

Poucos são os que conhecemos que podem usufruir em sua plenitude do título de professor. Um professor desbravador, que trilha novos caminhos, constrói e reformula hipóteses, cria o novo e estimula os mais jovens. Uma história única, em que tempo geológico e tempo humano se associam, possibilitando que todas as pedras jamais nos devorarão, pois podemos contar, com aquele que tem em seu nome, o segredo para decifrá-las.

OS PRIMEIROS PASSOS

Setembrino Petri nasceu em 25 de setembro de 1922 em Amparo, cidade cujo município de mesmo nome é considerado uma das 11 estâncias minerais do estado de São Paulo e onde obteve sua formação escolar básica. Em 1942 seguiu para São Paulo onde fez sua graduação em História Natural na Universidade de São Paulo (USP), obtendo o grau de Bacharel em 1944. Formado, Setembrino Petri ingressou como geólogo no Instituto Geográfico e Geológico da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo em janeiro de 1945 onde permaneceu até setembro do mesmo ano quando ingressou na Universidade de São Paulo como Professor Assistente, cargo que manteve até dezembro de 1963 e durante o qual fez sua livre-docência, obtendo o grau em 1957. No ano seguinte, através de concurso, passou ao quadro permanente da universidade e, em 1974, passou por concurso para o cargo de Professor Titular, onde permaneceu até sua aposentadoria em setembro de 1985 (Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2001). Durante sua permanência na universidade atuou como professor de diversas disciplinas, entre elas a Paleontologia e a Estratigrafia.

Além de professor, Setembrino Petri engajou-se sempre, atuou e colaborou com várias instituições no campo das geociências. Na Universidade de São Paulo, foi diretor do Centro de Pesquisas Geocronológicas, do Instituto de Geociências e do Museu Paulista. Desempenhou atividades junto ao Conselho Nacional de Petróleo e no Instituto Geológico de São Paulo, entre outros órgãos. Atuou também como membro do Comitê

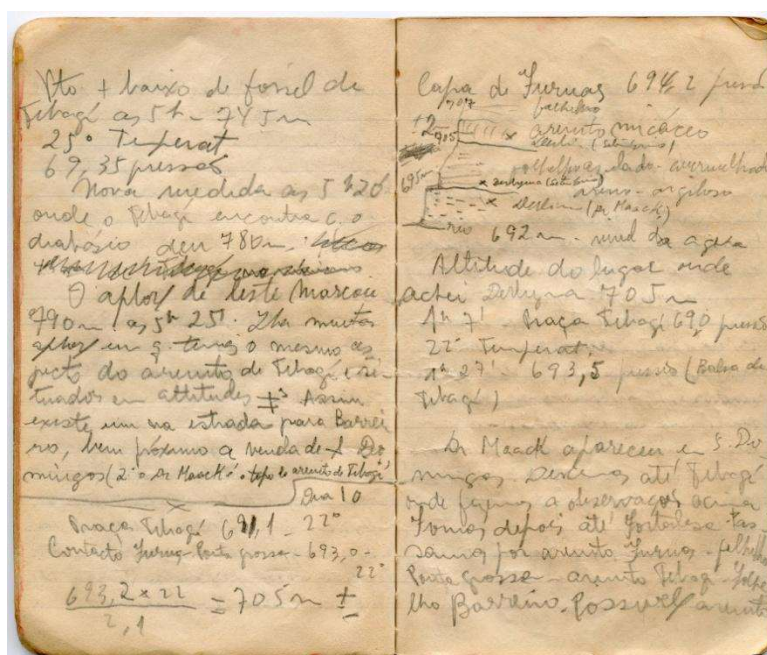
Assessor e coordenador da área de Ciências da Terra do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) e como assessor científico de outros órgãos de fomento estaduais e universidades como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Paraná (Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2001) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Setembrino Petri dedicou-se, também, a colaborar com sociedades científicas como a Sociedade Brasileira de Geologia onde foi presidente no biênio 1965-1966, dela recebendo o título de Sócio Honorário em 1997. Na Sociedade Brasileira de Paleontologia, atuou na presidência do Núcleo São Paulo / Paraná em 2002.

A PRODUÇÃO ACADÊMICA

O começo de sua carreira acadêmica levou Setembrino Petri a se interessar principalmente pela geologia e paleontologia do Devoniano paranaense, tema que o levou, sob a orientação do geólogo Viktor Leinz, a iniciar seu doutoramento em História Natural que completou em 1948. Foi durante o primeiro ano de seu doutoramento que escreveu seu primeiro artigo com a descrição de uma nova espécie de blatídeo, embora de idade diferente dos estudos que iniciava. Poucos anos depois tomava um novo rumo, o estudo dos microfósseis e, em 1957, já com grande interesse pela micropaleontologia, defendeu sua Livre-Docência tendo por tema os foraminíferos miocênicos da Formação Pirabas no estado do Pará. Mas Setembrino Petri não se dedicou somente à paleontologia cujas atividades de campo e trabalhos acadêmicos nortearam grande parte de sua atividade científica, dedicando-se também a atuar nas diversas áreas das geociências.



Em 1956 nos Andes, avaliando a história geológica de uma das cadeias de montanha mais importantes do mundo.



A caderneta de campo de Setembrino Petri é um testemunho da evolução do conhecimento geológico no Brasil ao longo das últimas sete décadas.

O resultado de sua vida acadêmica e profissional foi uma vasta produção acadêmica composta por 106 artigos completos em periódicos, 8 livros publicados ou organizados, 11 capítulos de livros, 5 textos publicados em jornais ou revistas e, em anais de congressos e outros eventos científicos, 49 trabalhos completos, 4 resumos expandidos e 42 resumos (fonte: Currículo Lattes de Setembrino Petri).

TRABALHANDO COM A PALEONTOLOGIA

Setembrino Petri iniciou sua profícua produção científica sobre a paleontologia brasileira em 1945 com um trabalho revelando a existência de uma nova espécie de blatídeo fóssil. De uma sequência de amostras procedentes de camadas marinhas do Grupo Itararé, coletadas pelo paleontólogo Josué Camargo Mendes da Universidade de São Paulo em uma localidade situada próxima a Teixeira Soares, em Santa Catarina, Setembrino Petri selecionou quatro, das quais uma continha uma impressão de uma asa anterior de um blatídeo pertencente ao gênero *Phylloblatta* e a descreveu como uma nova espécie para o gênero, denominando-a *P. roxoi* em homenagem ao paleontólogo Mathias Gonçalves de Oliveira Roxo, do antigo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (Petri, 1945). Foi a segunda espécie de *Phylloblatta* descrita para o permo-carbonífero brasileiro, já que a primeira, *P. oliveirai*, em homenagem a Euzébio Paulo de Oliveira, também do Serviço Geológico, havia sido descrita quase duas décadas antes.

A este trabalho seguiram-se outros envolvendo tanto fósseis devonianos da Bolívia como do Devoniano, Permiano e Cretáceo da Bacia do Paraná, com destaque para os estudos biométricos dos bivalvíos *Pinzonella* e *Pinzonellopis* da Formação Corumbataí e as carófitas do Grupo Bauru (Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2001); entretanto, sua maior dedicação relacionou-se aos estudos taxonômicos e bioestratigráficos sobre os foraminíferos fósseis brasileiros, o que o tornou o “primeiro paleontólogo brasileiro a interessar-se pelo estudo de foraminíferos fósseis” (Mendes, 1982, p. 62) e um dos pioneiros da micropaleontologia no Brasil. Setembrino Petri fez sua primeira divulgação dos foraminíferos fósseis brasileiros em 1952 quando, sem descrever novas espécies, assinalou a presença desses fósseis nas regiões Norte, com exemplares carboníferos (Formação Itaituba, com *Endothyra* e *Plectogyra*) e miocênicos (Formação Pirabas, com *Quinqueloculina*, *Pyrgo*, *Peneroplis* e *Eponides*, entre outros), e Nordeste, esta última com amostras cretáceas dos estados da Paraíba e Sergipe (Petri, 1952a). No mesmo ano, Setembrino Petri descreveria também os fusulinídeos carboníferos do rio Tapajós e, em 1954, os foraminíferos fósseis da Bacia de Marajó (Petri, 1952b, 1954). Novas abordagens sobre os foraminíferos carboníferos da Amazônia, do Mioceno do Pará, do Cretáceo de Sergipe e também sobre os foraminíferos cenozoicos da Bahia seguiram-se nas décadas seguintes (Petri, 1956, 1957, 1962, 1963, 1972; Petri e Vieira, 1975), além de estudos envolvendo outros tipos de microfósseis comonanfósseis calcários (Rodriguez e Petri, 1998), palinomorfos (e.g. Souza e Petri, 1998) e ostracodes (e.g. Rodrigues et al., 1999; Duleba et al., 2003).

Seu grande interesse pelos microfósseis e sua aplicabilidade à geologia de petróleo o levou, “durante suas atividades no Conselho Nacional de Petróleo, de fevereiro de 1951 a junho de 1954” (Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2001, p. 5), a organizar e chefiar o primeiro laboratório de Micropaleontologia no Brasil, em Belém. Por suas pesquisas pioneiras e primeiro zoneamento bioestratigráfico das bacias costeiras brasileiras, em 1954, Setembrino recebeu em 2003 o “Prêmio Petrobras 50 anos”.



Setembrino Petri no Laboratório de Micropaleontologia de Belém em 1953 em pesquisas de microfósseis em testemunhos de sondagem.

Em suas pesquisas paleontológicas, Setembrino Petri não se prendeu somente às ocorrências relacionadas aos microfósseis e aos paleoinvertebrados, desenvolvendo também estudos voltados aos paleovertebrados como o registro de peixes paleoniscoides, xenacantídeos e sarcopterígeos na Formação Irati (e.g. Chahud e Petri, 2008, 2009a, 2009b e Chahud et al., 2010). Suas contribuições à paleontologia e à estratigrafia vão mais além com um número expressivo de artigos publicados em periódicos, livros e capítulos de livros, jornais, anais de eventos científicos e outras produções não menos importantes para a geopaleontologia brasileira.

HOMENAGENS

Ao longo de sua vida profissional, Setembrino Petri recebeu inúmeras homenagens e prêmios que lhe foram conferidos por instituições e eventos científicos, bem como por colegas que lhe dedicaram designações de gêneros e espécies fósseis.

Entre as premiações de maior destaque encontra-se a “Medalha de Ouro José Bonifácio de Andrade e Silva” que lhe foi concedida em 1969 pela Sociedade Brasileira de Geologia pelos “inestimáveis serviços prestados à Geologia Nacional”. A esta premiação seguiram-se outras homenagens de grande valor como o “Prêmio Jabuti” em 1983 pela publicação do livro Geologia do Brasil (Fanerozoico) em coautoria com o geólogo Vicente José Fúlfaro, a “Medalha de Ouro do Grupo Executivo ‘Homenagem José Bonifácio de Andrade e Silva’” pela Prefeitura de Santos em 1953 e a “Ordem do Mérito Científico” do Ministério de Ciência e Cultura em 1998, na classe de Comendador, conferida pessoalmente pela Presidência da República (Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2001).

Setembrino Petri foi por duas vezes homenageado pela Sociedade Brasileira de Paleontologia (SBP). Na primeira ocasião recebeu o título de Paleontólogo Paulista Emérito que lhe foi concedido pelo Núcleo São Paulo / Paraná em 1990. A segunda homenagem da SBP a Setembrino Petri ocorreu em 2001 durante a comemoração do Dia do Paleontólogo, sendo concedida pela sua importante contribuição à Paleontologia brasileira. Na ocasião foi lançado o primeiro número da Revista Brasileira de Paleontologia com um único artigo comemorativo sobre “As Pesquisas Paleontológicas no Brasil”, de autoria de Setembrino Petri, que apresentou “as contribuições brasileiras e estrangeiras à Paleontologia do Brasil desde o início do século XIX” com previsão de novos desenvolvimentos para o século XXI (Petri, 2001, p. 9).



Setembrino Petri durante a comemoração do Dia do Paleontólogo em 2001. Foto de Antonio C. S. Fernandes.

O reconhecimento de sua dedicação à paleontologia levou também alguns de seus colegas a homenageá-lo, imortalizando-o com a denominação de gêneros e espécies de fósseis vegetais, invertebrados e microfósseis. A primeira homenagem lhe foi feita pelo geólogo Octávio Barbosa em 1949 ao descrever e designar uma nova espécie de vegetal do Devoniano como *Orvillea petrii*. O exemplar, coletado por Setembrino Petri nas camadas devonianas de Jaguariaíva no estado do Paraná, foi então estudado por Octávio Barbosa que, ao ressaltar a semelhança que o novo fóssil tinha com dois conhecidos gêneros de vegetais fósseis, designou-o homenageando tanto Orville Adelbert Derby como Setembrino Petri, o primeiro pelos primeiros estudos devonianos no Paraná e, a Petri, por ter sido o coletor do fóssil (Barbosa, 1949). Posteriormente, Friedrich Wilhelm Sommer, do Departamento Nacional da Produção Mineral, revisou o exemplar, redenominando-o como *Octaviona petrii*, homenageando, então, o primeiro autor da espécie (Sommer, 1954).



Octaviona petrii, da Formação Ponta Grossa, Devoniano do estado do Paraná. Primeiro fóssil descrito em homenagem a Setembrino Petri (Fonte: Sommer, 1954).

Também em 1954 o paleontólogo norte-americano Kenneth Edward Caster, da Universidade de Cincinnati, Estados Unidos, homenageou Setembrino Petri com a denominação de uma nova espécie de carpóide do Devoniano paranaense, *Paranacystis*

petrii, como reconhecimento pelo seu importante trabalho de coleta desses equinodermos em várias localidades no decorrer do trabalho de bioestratigrafia que realizava para seu doutoramento (Caster, 1954). Cinco anos depois, em 1959, Josué Camargo Mendes descrevia uma nova espécie de braquiópode das camadas carboníferas da Bacia do Amazonas, a qual denominou *Kozlowskia petrii*, dedicando-lhe a designação por seus “trabalhos sobre foraminíferos fósseis [que] foram de inestimável valor para a fixação da cronologia da Série Itaituba” (Mendes, 1959, p. 69) e, em 1972, o paleontólogo Irajá Damiani Pinto lhe homenageava em sua tese de doutoramento com a espécie *Amplexizaphrentis petrii*, um coral rugoso também do Carbonífero da mesma bacia, publicada por Damiani Pinto cinco anos depois (Pinto, 1972, 1977). Em 1981, Damiani Pinto, em colaboração com a também paleontóloga Ivone Purper, lhe prestava nova homenagem designando um novo gênero de ostracode, *Petrisigmoopsis*, para a Formação La Torre de idade siluriana e procedente de Santa Cruz, Bolívia (Pinto e Purper, 1981); a amostra com o novo ostracode, coletada na Bolívia pelo geólogo Octávio Barbosa, foi cedida para estudo a Damiani Pinto por Setembrino Petri, razão em parte da homenagem. Em 2001, o geólogo Dimas Dias-Brito e seus colaboradores denominaram o ostracode *Ilyocypris setembrinopetrii* como uma nova espécie cretácea para a Formação Marília do Grupo Bauru no estado de São Paulo; os autores o homenagearam “por seu estudo pioneiro dos carófitos do Grupo Baurú e suas contribuições à micropaleontologia brasileira” (Dias-Brito et al., 2001, p. 272).

A dedicação de Setembrino Petri e “sua importante contribuição ao conhecimento do Devoniano” brasileiro também levou a paleobotânica Diana Mussa do Museu Nacional e seus colaboradores a lhe homenagear, em 1996, com a descrição de um novo gênero de vegetal devoniano, *Petriaia*, cuja nova espécie, *P. mimosissima*, coletada nos sedimentos da parte superior da Formação Furnas no município de Jaguaraíva, encontra-se representada por delicados ramos férteis com esporângios nas extremidades (Mussa et al., 1996, p. 79).

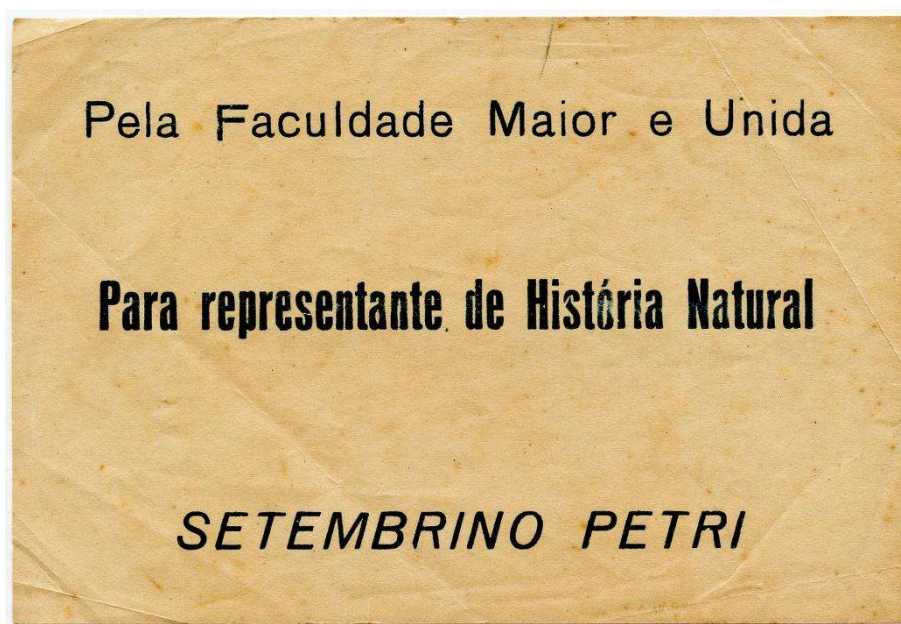
DE LIVRO EM LIVRO

Além da grande contribuição acadêmica em forma de artigos e outras contribuições científicas para a geologia e paleontologia, é inegável o valor de sua contribuição didática através de livros que tanto auxiliaram estudantes e docentes das universidades brasileiras. Entre as obras de maior de maior vulto, mostrando a multidisciplinaridade de Setembrino Petri, destacam-se os “Princípios de aerofotogrametria e interpretação geológica”,

publicado em colaboração com Mauro Ricci pela Companhia Editora Nacional (Ricci e Petri, 1965), os livros “Geologia do Brasil” e “Geologia Histórica” publicados em colaboração com Josué Camargo Mendes pelo Instituto Nacional do Livro (Mendes e Petri, 1971, 1975), “Aerofotogeologia” também pelo Instituto Nacional do Livro (Petri, 1972) e, com a parceria do geólogo Vicente José Fúlfaro, “Geologia do Brasil (Fanerozoico)” (Petri e Fúlfaro, 1983). De livro em livro, Setembrino Petri contribuiu significativamente para a formação de inúmeros geólogos brasileiros.

FORMANDO NOVOS VALORES NO PASSADO E NO PRESENTE

Uma característica marcante da trajetória profissional de Setembrino Petri foi seu engajamento, desde o início de sua formação, em ações que trouxessem benefícios a seus pares. Um bom exemplo desta faceta de caráter é sua candidatura a representante dos discentes de História Natural na década de 1940. Seu lema, “Pela Faculdade Maior e Unida”. Poderíamos considerar que este seu desejo transcendeu décadas e se tornou um objetivo de vida como pesquisador e docente.



Desde o início de sua formação, Setembrino Petri sempre esteve engajado como articulador em defesa dos interesses de seus colegas de profissão.

Sempre engajado na atividade de docência e pesquisa, qualificou até o momento dezenas de novos profissionais através da orientação em nível de graduação e pós-graduação. Até o ano de 2017 orientou 16 dissertações de Mestrado, 15 teses de Doutorado e participou

ativamente na avaliação de trabalhos de pós-graduação. Participou, assim, de 59 bancas de Mestrado e 90 bancas de Doutorado. Porém, sua determinação em buscar o novo e auxiliar na formação de novos pesquisadores, faz com que ainda seja ativo na orientação de novos alunos, em temas de fronteira do conhecimento científico. Temas como as biotas fósseis da Antártica e processos de fossilização em fósseis do Araripe estão entre suas novas linhas de pesquisa.

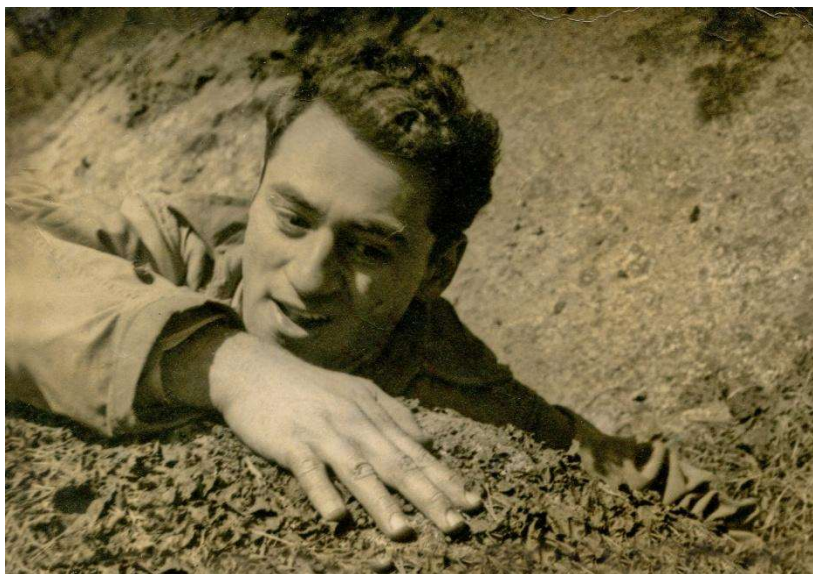


Se em sua próxima viagem, você reclamar das condições da estrada, jamais se esqueça dos caminhos trilhados por Petri; Estrada Vila Velha-Ponta Grossa, Paraná, em junho de 1945.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode negar que Setembrino Petri foi, e ainda é determinado na geração de conhecimentos e na formação de novos pesquisadores numa busca incansável pelo conhecimento da história geológica da vida na Terra. Sua acurácia no desenvolvimento das pesquisas continua sendo outra de suas características pessoais, que faz com que sejam gerados questionamentos instigantes acerca do porquê e do motivo dos eventos geológicos.

Poucos pesquisadores demonstram tamanha dedicação e valorização do conhecimento como Setembrino Petri. Consideramos que para todos nós é um privilégio contar com sua sapiência, amizade e com alguém sempre capaz de nos ouvir e de se admirar com um mundo novo, sempre repleto de possibilidades.



Setembrino Petri, o decifrador dos enigmas do tempo geológico. Um exemplo a brilhar para sempre na história da Geologia e da Paleontologia brasileira.

Petri: sinônimo de pedra – que nos acompanha decifrando os caminhos da história geológica de nosso planeta e estimulando a todos para que o conhecimento seja sempre um de nossos mais nobres objetivos de vida.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e FAPERJ pelo apoio financeiro às atividades de pesquisa dos autores deste artigo. A Gerson Fauth e Cristianini Trescastro Bergue pelo auxílio com informações para a elaboração deste artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa O. Vegetais fósseis do Devoniano do Brasil e da Bolívia. Rio de Janeiro, Mineração e Metalurgia, 1949; 14(81):81-84.
- Caster KE. A new carpoid echinoderm from the Paraná Devonian. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 1954; 26(1):123-147.
- Chahud A, Petri S. Registro de paleoniscoides na base do Membro Taquaral, Formação Irati, Permiano da Bacia do Paraná. Revista do Instituto Geológico, 2008; 29:33-40.
- Chahud A, Petri S. Novos Xenacanthidae (Chondrichthyes, Elasmobranchii) da base do membro Taquaral, Formação Irati, Permiano da Bacia do Paraná. Revista do Instituto Geológico, 2009a; 30:19-24.

Chahud A, Petri S. Sarcopterygii do topo da Formação Tatuí e base da Formação Irati, Permiano, São Paulo, Brasil. Revista da Universidade de Guarulhos, Geociências, 2009b; 8:39-46.

Chahud A, Fairchild TR, Petri S. Chondrichthyans from the base of the Irati Formation (Early Permian, Paraná Basin), São Paulo, Brazil. Gondwana Research, 2010; 18:528-537.

Dias-Brito D, Musacchio EA, Castro JC, Maranhão MSAS, Suárez JM, Rodrigues R. Grupo Bauru: uma unidade continental do Cretáceo no Brasil – concepções baseadas em dados micropaleontológicos, isotópicos e estratigráficos. Revue de Paléobiologie, 2001; 20(1):245-304.

Duleba W, Petri S, Coimbra JC. Foraminíferos, tecamebas e ostracodes sub-recentes e fósseis do Quaternário do Brasil. Revista do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, 2003; 2:1-24.

Mendes JC. Chonetaceae Productacea carboníferos da Amazônia. Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Geologia, 1959; 17:1-83. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/bffcluspgeologia/article/view/121845/118694>

Mendes JC. Paleontologia Geral. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora; 1982.

Mendes JC, Petri S. Geologia do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro; 1971.

Mendes JC, Petri S. Geologia Histórica. Brasília: Instituto Nacional do Livro; 1975

Mussa D, Borghi L, Bergamaschi S, Schubert G, Pereira E, Rodrigues MAC. Estudo preliminar da tafoflora da Formação Furnas, Bacia do Paraná, Brasil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 1996; 68(1):65-88.

Petri S. *Phylloblatta roxoi*, sp. nov. Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1945; 2:129-130.

Petri S. Ocorrências de Foraminíferos Fósseis no Brasil. Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1952a; 7:21-42. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/bffcluspgeologia/article/view/121680/118574>

Petri S. Fusulinidae do Carbonífero do rio Tapajós, Estado do Pará. Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, 1952b; 1(1):30-45.

- Petri S. Foraminíferos fósseis da Bacia do Marajó. Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1954; 11:1-172. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/bffcluspgeologia/article/view/128537/125373>
- Petri S. Foraminíferos do Carbonífero da Amazônia. Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, 1956; 5(2):17-32.
- Petri S. Foraminíferos miocênicos da Formação Pirabas. Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1957; 16:1-79. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/bffcluspgeologia/article/view/121843/118693>
- Petri S. Foraminíferos cretáceos de Sergipe. Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1962; 20:1-140. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/bffcluspgeologia/article/view/121894/118729>
- Petri S. Foraminíferos cenozoicos da Bahia e sua distribuição estratigráfica. Revista Fapesp, 1963; p. 161.
- Petri S. Foraminíferos e o ambiente de deposição dos sedimentos do Mioceno do Recôncavo Baiano. Revista Brasileira de Geociências, 1972; 2:51-76.
- Petri S. Aerofotogeologia. Brasília: Instituto Nacional do Livro; 1972.
- Petri S. As pesquisas paleontológicas no Brasil. Revista Brasileira de Paleontologia, 2001; 1:9-136.
- Petri S, Fúlfaro VJ. Geologia do Brasil (Fanerozoico). São Paulo: TA Queiroz, EDUSP; 1983.
- Petri S, Vieira EM. Métodos de estudos paleoecológicos e as assembleias cenozoicas de foraminíferos de Caravelas, Bahia. Boletim IG-USP, 1975; 6:109-127.
- Pinto ID. Corais carboníferos da Amazônia, São Paulo: Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Geologia, 1972.
- Pinto ID. Corais carboníferos da Bacia Amazônica. Pesquisas, 1977; 8:59-132.
- Pinto ID, Purper I. New Lower Paleozoic ostracodes from Bolivia. In: 2º Congresso Latino-Americano de Paleontologia, 26-30 abr. 1981; Porto Alegre, RS, Brasil. Porto Alegre: UFRGS; 1981. p. 45-57.
- Ricci M, Petri S. Princípios de aerofotogrametria e interpretação geológica. São Paulo: Companhia Editora Nacional; 1965.

Rodrigues SRG, Petri S, Bertini RJ. Ocorrência de ostrácodes na Formação Adamantina, Grupo Bauru, Cretáceo Superior, Bacia do Paraná e possibilidade de correlações com depósitos isócronos argentinos. Parte I - Família Ilgocypridae. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 1999; 71(4):146-147.

Rodriguez JJN, Petri S. Importância dos nanofósseis calcários do Grupo Talara, Bacia Talara, Peru. Acta Geologica Leopoldensia, 1998; 21:46-47.

Sociedade Brasileira de Paleontologia. Setembrino Petri. Revista Brasileira de Paleontologia, 2001; 1:5-6.

Sommer FW. Contribuição à paleofitografia do Paraná. In: Lange FW, editor. Paleontologia do Paraná. Curitiba: Comissão de Comemorações do Centenário do Paraná; 1954. p. 175-194.

Souza PA, Petri S. Reworked palynomorphs in the Upper Carboniferous sediments at Araçoiaba da Serra (Itararé subgroup, Paraná Basin), State of São Paulo, Brazil. Ameghiniana, 1998; 35(4): 379-385.